

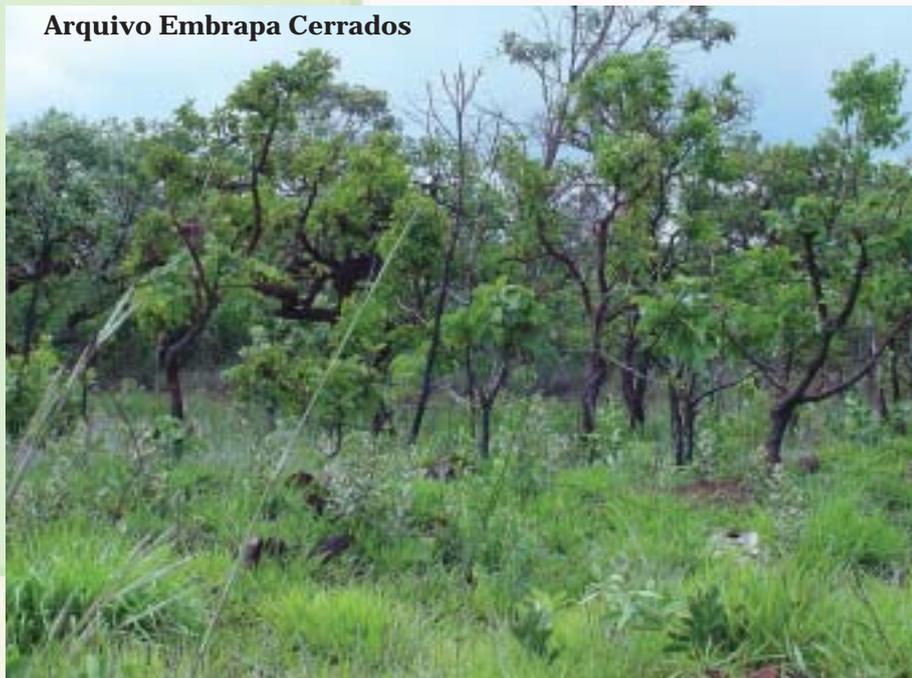


JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, março/abril de 2005 - Ano 19 - nº 89

Arquivo Embrapa Cerrados



Cerrado e seus segredos

Responsável por quase metade da produção de grãos e do rebanho bovino do País, o Cerrado vem mostrando que, além da beleza exótica e variedade de animais e plantas, tem potencial econômico.

Pág. 3

Dor nas costas?

Saiba o que fazer para evitá-la.

Pág. 4

Aniversários

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE) e Seção Sindical Brasília completam mais um ano de trabalho sério e de dedicação a seus associados.

Editorial e Pág. 7

Luta por um ideal

Associação de São Carlos é exemplo de administração e perseverança e mostra que lutar por um sonho é indispensável à qualidade de vida.

Pág. 5

Arquivo AEE São Carlos



EDITORIAL



A Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE) está de aniversário. Neste mês de maio, completamos 21 anos de muito trabalho e dedicação aos nossos associados. São duas décadas de luta que demonstram a clareza de nossas ações e a dedicação

dispensada a todos que acreditam em nós.

A FAEE nasceu em maio de 1984 a partir da idéia da existência de uma instituição competente às representações legais, políticas e sociais das diversas AEEs espalhadas pela Embrapa nos quatro cantos do Brasil, a fim de apoiá-las em suas administrações e atividades.

Ao longo de sua existência, a Federação tem buscado apoiar seus associados e/ou segurados no intuito de crescer às suas vidas maior qualidade, seja no campo profissional, do lazer, da saúde, entre outros.

Com plano odontológico, seguro de automóvel, seguro de vida, e diversos outros benefícios e

realizações sociais e recreativas, a Federação vem cumprindo com dedicação e rigor suas funções, com o objetivo de incentivar a integração entre associados e dependentes.

Permanecemos trabalhando primordialmente em benefício de nossos associados e/ou segurados, apostando na união e solidariedade como caminho mais curto para se chegar a uma vida mais digna, igualitária e de qualidade.

Em seus 21 anos de existência, a FAEE sente-se orgulhosa de fazer parte da família embrapiana. Mas seu sucesso não se deve apenas a alguns poucos, mas a todos que, direta ou indiretamente, trabalham para que ela possa crescer cada vez mais.

Parabéns a todos nós!

“O que salvamos é uma gota. O que ignoramos é um oceano.”
(anônimo)

Manoel Pessoa Filho
Presidente da FAEE
diretoria@faee.org.br

EXPEDIENTE

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa - FAEE

Diretoria

Presidente: Manoel Pessoa Filho
Vice-Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Diretores: Rosângela dos Reis Guimarães
Eurenice Neves de Oliveira
Luiz Gonzaga Querino Aragão

Conselho Fiscal

Titulares:
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGL)
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)
José Ribamar Santos (AEE/Pará)

Suplentes:

Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Paulo César Rodrigues Vieira
AEE/CNPH - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/CPAC - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Ednalva da Silva Nascimento
AEE/GO-CNPAF - Stênio Teodoro Napoleão

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/CPAP - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - João Ronaldo Novachinski
AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira
AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho
AEE/RC - Márcia Regina Grandorff
AEE/GL - Éder Sebastião dos Reis
AEE/CNPMMS - Antônio Lucas de Lima
AEE/CTAA - Adriana Paula da Silva Minguita
AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro
AEE/SM - Sidney dos Santos
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPTIA - Laurimar Gonçalves Vendrusculo
AEE/CNPMF - Maria da Conceição P. B. Santos
AEE/CNPA - Antonio Adalberto de Brito
AEE/Parnaíba - Sebastião Carneiro M. Filho
AEE/CNPC - Expedito Barbosa
AEE/Cajú - Vanderlélia Bezerra de Oliveira
AEE/Sergipe - Maria Adélia da C. Messias
AESA - Crisostomo de Albuquerque Júnior

AEE/RN - José Roque Sobrinho
AEE/Teresina - Raimundo B. de Araújo Neto
AEE/Acre - José Tadeu de Souza Marinho
AEE/RR - Daniela Garcia Collares
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião C. da Costa
AEE/Amapá - Carlos Alberto Monte V. Pinheiro
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Ribamar Santos
AEE/BG - Nelson José Provenzi
AEE/Florestal - Solange Cristina Bergamo
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSA - Valéria Maria N. Abreu
AEE/CNPSO - Rubens José Campo
AEE/PF - Orosimbo Silveira Carvalho
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Fone: (0xx61) 347-3590
Fax: (0xx61) 273-7150
E-mail: secretaria@faee.org.br
Homepage: www.faae.org.br
Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@sct.embrapa.br
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Redação: Raquel Siqueira de Lemos e Rafael Sabino (Estagiário)
Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana
Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar
Tiragem: 5 mil exemplares

Riquezas do Cerrado

Encontra o geralmente em chapadas e planaltos, conhecido por

espaço caberiam perfeitamente as duas Alemanhas (Oriental e Ocidental),

Cerrado ainda é pouco conhecida, mas comprovadamente rica em quantidade e diversidade, contendo várias espécies de serpentes, aves, felinos, e vários outros, destacando-se principalmente o grupo dos insetos.

os incêndios, poluições e desmatamentos exacerbados em consequência do manejo inadequado.

Antes das civilizações dominarem a maioria das áreas verdes do planeta, já havia incêndios naturais em vegetações secas como as do Cerrado, mas nessa época os animais não contavam com as estradas, residências, cercas, e outras ações humanas para impedi-los de fugir do fogo. Por isso, ações para a criação de novos parques ecológicos fazem-se necessárias, aliadas a uma conscientização da sociedade voltada para a conser-



Arquivo Embrapa Cerrados

Diversidade da flora: 3 mil espécies conhecidas.

poucos e ainda considerado por alguns como vegetação morta por sua aparência seca e amarronzada, o Cerrado vem sendo, cada vez mais, objeto de estudo em diversos setores da ciência, revelando-se – para surpresa de muitos – detentor de uma das maiores biodiversidades do Brasil, além de um solo rico e fértil.

Essa vegetação, tão rica e pouco explorada, encontra na América do Sul seu maior domínio, presente na Bolívia, Venezuela, Brasil, entre outros. Nesse último, situa-se a área de maior extensão (parte de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo), chegando a quase 2 milhões de km², cujo

Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Portugal, França, Grã-Bretanha, Holanda e Suíça.

O Cerrado caracteriza-se pela predominância de mata baixa, árvores espaçadas entre si e de estrutura retorcida, clima tropical sazonal, de inverno seco, temperatura média anual de 22°C-23°C (podendo chegar a mais de 40°C e abaixo de zero, tendo às vezes período de seca de maio a setembro com índices pluviométricos em zero).

Ainda que incompletamente conhecida, sua flora registra cerca de 3 mil espécies, uma riqueza superada apenas pelas matas amazônicas e atlânticas. Diferente de sua flora, a fauna do

Há pouco tempo o Cerrado era considerado área improdutiva, mas em virtude de trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de sementes adequadas às suas condições de clima e solo, hoje é responsável por 40% da produção nacional de grãos (feijão, milho), 41% de toda produção de soja do País, e também por 42% do rebanho bovino.



Arquivo Embrapa Cerrados

As árvores retorcidas são a marca do Cerrado.

Infelizmente, esse rico bioma pode estar aos poucos sucumbindo, pois cerca de 45% de seu domínio já foi convertido em pastagens e lavouras, fora

vação e preservação desse bioma, do qual fazemos parte.

Rafael Sabino
Estagiário de Jornalismo

QUESTÃO DE SAÚDE

Afaste-se da dor nas costas

Elisabete Fernandes Almeida

Durante o dia-a-dia, sem perceber, você adota posturas erradas e faz movimentos inadequados? Pois saiba que essas são as principais causas da dor nas costas. Se você nunca se preocupou com a saúde delas, está na hora de ficar mais atento!

Com o passar do tempo, ocorre um desgaste das articulações da coluna, podendo levar à degeneração dos discos intervertebrais (hérnia de disco) e à osteofitose (bico-de-papagaio).

Alguns fatores de risco que atuam em conjunto, como condicionamento físico deficiente; má postura; mecânica anormal dos movimentos; pequenos

traumas; esforço repetitivo; etc., ocasionam a dor e somente o médico pode detectar a causa e indicar um tratamento adequado com eficácia.

Algumas dicas podem ser observadas para amenizar o problema:

Trabalhando sentado, verifique se há recurso de ajuste de cadeira (encosto, base, altura). A mesa deve ficar na altura do cotovelo, não deve ser muito baixa a ponto de curvar o corpo nem muito alta, para que não levante muito os ombros. Não sente torto; procure se alinhar com o eixo da cadeira. Disponha os materiais que for utilizar na sua frente; evite torcer (rodar)

o tronco ou virar muito o pescoço.

Procure respeitar rigorosamente uma pausa (intervalo) a cada hora de trabalho, de preferência fazendo alguns alongamentos e relaxamentos da região mais tensa. Encoste bem na cadeira e leve-a junto da mesa para trabalhar.

Na cama, ao se deitar e levantar, deite de lado, apóie-se sobre o cotovelo e a mão, coloque as pernas para fora da cama e sente-se. Durma de lado ou de barriga para cima, nunca de bruços.

É importante fazer repouso: deite e levante as

pernas dobradas e coloque almofadas embaixo delas.

Faça exercícios de aquecimento ou com movimentos contrários daqueles que realiza no trabalho como importante forma de prevenção. Agindo assim, você estará colaborando com a saúde de sua coluna.



Elisabete Fernandes Almeida é escritora e editora médica, com especialização em Projetos de Educação Médica Continuada

PARA MEDITAR

Deixe a raiva secar

Mariana ficou toda feliz porque ganhou de presente um joguinho de chá, todo azulzinho, com bolinhas amarelas. No dia seguinte, Júlia, sua amiguinha, veio bem cedo convidá-la para brincar.

Mariana não podia, pois iria sair com sua mãe naquela manhã. Júlia, então, pediu à coleguinha que lhe emprestasse o seu conjuntinho de chá para que ela pudesse brincar sozinha na garagem do prédio. Mariana não queria emprestar, mas, diante da insistência da amiga, resolveu ceder, fazendo questão de demonstrar todo o seu ciúme por aquele brinquedo tão especial.

Ao regressar do passeio, Mariana ficou chocada ao ver o seu conjuntinho de chá jogado no chão. Faltavam algumas

xícaras e a bandejinha estava toda quebrada. Chorando e muito nervosa, Mariana desabafou:

– Está vendo, mamãe, o que a Júlia fez comigo? Emprestei o meu brinquedo, ela estragou tudo e ainda deixou jogado no chão.

Totalmente descontrolada, Mariana queria porque queria ir ao apartamento de Júlia pedir explicações.

Mas a mãe, com muito, carinho ponderou:

– Filhinha, lembra daquele dia quando você saiu com seu vestido novo todo branquinho e um carro, passando, jogou lama em sua roupa? Ao chegar em casa você queria lavar imediatamente aquela sujeira, mas a vovó não

deixou. Você lembra o que ela falou?

– Ela falou que era para deixar o barro secar primeiro. Depois ficava mais fácil limpar.

– Pois é, minha filha, com a raiva é a mesma coisa. Deixe a raiva secar primeiro. Depois fica bem mais fácil resolver tudo.

Mariana não entendeu muito bem, mas resolveu seguir o conselho da mãe e foi para a sala ver televisão. Logo depois alguém tocou a campainha. Era Júlia, toda sem graça, com um embrulho na mão. Sem que houvesse tempo para qualquer pergunta, ela foi falando:

– Mariana, sabe aquele menino mau da outra rua que fica correndo atrás da gente? Ele veio querendo brincar comigo e eu não deixei. Aí ele ficou bravo e estragou o brinquedo que você

havia me emprestado. Quando eu contei para a mamãe ela ficou preocupada e foi correndo comprar outro brinquedo igualzinho para você. Espero que você não fique com raiva de mim. Não foi minha culpa.

– Não tem problema, disse Mariana, minha raiva já secou.

E dando um forte abraço em sua amiga, tomou-a pela mão e levou-a para o quarto para contar a história do vestido novo que havia sujado de barro.

Nunca tome qualquer atitude com raiva. A raiva nos cega e impede que vejamos as coisas como elas realmente são. Assim você evitará cometer injustiças e ganhará o respeito dos demais pela sua posição ponderada e correta diante de uma situação difícil.

Lembre-se sempre: deixe a raiva secar!!!

AEEs EM PAUTA

AEE/São Carlos – Do sonho à realidade

Há 26 anos nascia no centro do Estado de São Paulo, precisamente na Embrapa Instrumentação Agropecuária, localizada em São Carlos, a concretização de um antigo sonho dos funcionários daquela Unidade: tornar real os anseios de uma maior qualidade às suas vidas, seja no âmbito da saúde, social ou recreativo. Surge então, idealizada por Renato Cardoso de Lara, Pedro Franklin Barbosa e Francisco de Jesus Alves Antônio, a Associação dos Empregados da Embrapa de São Carlos (AEE/SC) que, desde sua existência, vem transformando a vida de seus associados e dependentes para melhor.

Vários motivos levaram à fundação da AEE/SC, sendo dois os principais: a necessidade da criação de convênios com comércios locais, que prevêm benefícios a associados como a opção por efetuar pagamento de compras mensais ao final do mês ou início do mês subsequente (tendo a Associação uma porcentagem no lucro dessas vendas), e a precisão de uma organização mais adequada à promoção de eventos sociais diversos.

Assim como quase todo grande feito tem início árduo, a Associação de São

Carlos não fugiu à regra. Sua maior dificuldade foi quanto à realização das primeiras atividades sociais, tanto pelo baixo número de funcionários (nove, sendo

Arquivo AEE São Carlos



Cordeiro: continuaremos sonhando e crescendo.

dois terceirizados), quanto pela falta de capital, tendo em vista que a instituição contava na época apenas com a contribuição mensal dos associados e do repasse fornecido pela Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE).

Aos poucos o tempo e a dedicação foram fazendo dos problemas inspiração para as soluções, e o sonho foi dando lugar à realidade. Renato Cardoso de Lara, idealizador e primeiro presidente da AEE/SC, ajudou a Associação a dar os primeiros passos para se transformar no sucesso que é atualmente, promovendo, por meio dela, as primeiras

realizações sociais tão esperadas pelos funcionários da Unidade.

Hoje, tendo como fonte de renda a administração de convênios de comércio e s a ú d e , repasse da Federação, s e r v i ç o s prestados, e arrecadação de vendas na lanchonete e em e v e n t o s sociais, a estrutura física e financeira da AEE/SC é estável. É o

que garante César Antônio Cordeiro, funcionário da Embrapa há 15 anos e atual presidente da Associação.

Segundo ele, “quando tomei posse na Presidência da Associação, sua estrutura física e financeira já era estável, apenas busco mantê-la. Além disso, procuro prosseguir com realizações de eventos sociais e recreativos, visando maior integração entre funcionários, associados e dependentes”, afirma César.

A AEE/SC ainda não tem sede e clube próprios. Funciona em uma área em comodato com a Embrapa Pecuária Sudeste, onde construíram uma quadra

poliesportiva e um campo de futebol. A Embrapa Pecuária Sudeste tem projeto de construir uma colônia a seus funcionários em suas delimitações, nas quais há um espaço reservado à construção da sede da Associação.

De acordo com César, “as maiores conquistas da Associação de São Carlos foram: a participação de seus associados nos encontros regionais e nacionais promovidos pela FAEE; a obtenção da área em comodato com a Embrapa Pecuária Sudeste; e a construção da quadra poliesportiva e do campo de futebol nesse terreno concedido. A AEE/SC cresce a cada dia, e se depender de nós, continuaremos sonhando e crescendo, pois disposição é o que não nos falta”, afirma o presidente.

A Associação dos Empregados da Embrapa de São Carlos é o claro exemplo de que acreditar em um sonho e perseguí-lo com honestidade, união e trabalho é a forma mais sábia para se alcançar o sucesso desejado.

Rafael Sabino
Estagiário de Jornalismo

PONTO DE VISTA

Rio São Francisco: a Brasília de Lula

Paulo Lustosa

Todos os grandes empreendimentos humanos, aqueles que rompem paradigmas e renovam e ampliam de maneira definitiva os horizontes da coletividade, são precedidos de atitudes céticas, que tentam barrá-lo, em nome da razão e do bom senso.

Basta lembrar o que aconteceu aqui, no Brasil, no período que precedeu à construção de Brasília.

Juscelino foi execrado, chamado de louco, irresponsável, etc. Somente um louco se aventuraria a construir uma cidade no meio do deserto, ligando o nada a coisa nenhuma. O Velho do Restelo, personificado, entre outros, na falecida UDN, valeu-se dos mais sofisticados e cartesianos argumentos para barrar uma empreitada que iria mudar definitivamente a geopolítica nacional, estabelecendo uma efetiva conquista de nosso território. É absolutamente improvável que ainda detivéssemos hoje o domínio da Amazônia se Brasília não existisse.

Foi ela, centralizando a capital, que permitiu o início do processo de interiorização do desenvolvimento. Hoje, o chamado agribusiness, que tem no Planalto Central o seu eixo, sustenta nossas exportações e é um dos itens fundamentais de nossa economia.

Esse preâmbulo vem a propósito de outra obra

seminal, em pauta já há alguns anos, e até agora não iniciada graças à ação dos “velhos do Restelo” caboclos. Refiro-me à transposição das águas do Rio São Francisco, empreendimento monumental, destinado a redimir econômica, política e humanitariamente uma das regiões mais sofridas do País – a Região Nordeste.

Não faltam argumentos de toda ordem. Uns invocam o meio ambiente, outros os gastos orçamentários, outros,



Arte: Hilton Pereira Sant'Ana

ainda, a inconveniência política. Todos padecem de miopia *empreendedorial*. Felizmente, o presidente Lula é sensível ao desafio. A transposição é a Brasília de Lula. É obra com a mesma dimensão renovadora e ampliadora de horizontes que a da transferência da capital nos anos 60.

É possível efetuar o empreendimento respeitando

todas as premissas ecológicas, revitalizando o rio e levando-o a populações carentes, permitindo que tenham acesso ao progresso e ao bem-estar. Somente na Região do Semi-Árido, temos hoje 23 milhões de brasileiros – quase uma Argentina inteira –, desprovidos de meios básicos para sobreviver. Morre-se de sede, desnutrição e insalubridade. No Semi-Árido, a mortalidade infantil é 95% maior que a média nacional.

Os “privilegiados” migram

para os grandes centros, pressionando ainda mais os serviços urbanos e sujeitando-se ao ambiente de violência e precariedade das periferias. A resistência de algumas lideranças políticas dos estados por onde passa o São Francisco

não condiz com a grandeza do próprio Rio, que ainda detém a legenda de “rio da integração nacional”. Com a transposição, mais que nunca o será.

Água é bem essencial. É preciso não perder de vista a hierarquia de seu uso, cuja prioridade é a manutenção da vida humana. A transposição, além de prover a sede e a fome de milhões, garantindo safras e pastos, gerará empregos, fará

circular a renda, reduzirá as migrações, permitindo que, numa palavra, a cidadania chegue a lugares por onde nunca passou, nestes cinco séculos de história nacional.

O presidente Lula, nordestino e migrante, que conheceu de perto as agruras da escassez de água, precisa enfrentar as resistências que o empreendimento ainda gera. São resistências político-paroquiais, sem consistência, que podem ser superadas com a conscientização da opinião pública para a grandeza do que está em jogo. Deve, o próprio presidente, tal como JK, fazer-se presente nos canteiros de obras, tocá-las de perto, como um Israel Pinheiro redivivo.

A transposição redime uma região que abriga 40 milhões de brasileiros e a integra, de maneira pujante, à economia nacional. Não pode haver iniciativa mais eficaz de inclusão social que esta. Esta será a marca maior do governo Lula.

Paulo Lustosa é secretário-executivo do Ministério das Comunicações

Matéria transcrita do *Jornal do Brasil*, 26/3/05

“... Muitos anos de vida.”

Mais de duas décadas de FAEE

Em meados dos anos 70, a Embrapa Sede instituiu o seguro de vida em grupo. A administração desse benefício ficou a cargo da Associação dos Empregados da Embrapa do Distrito Federal, que gerenciava os dividendos referentes à apólice do seguro.

No início dos anos 80, a Embrapa contava com várias Unidades descentralizadas que resolveram se unir para fundar, cada uma, sua própria associação, passando assim a terem também direito aos benefícios do seguro, uma vez que a AEE/DF era a única beneficiada.

Não demorou muito e surgiu a necessidade de um órgão que agrangesse as Associações existentes. Assim, em 1984, nasce a Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE), instituição responsável pela representação e gerência de aspectos legais, políticos e sociais referentes a essas Associações.

Há 21 anos a FAEE vem trabalhando em prol de uma melhor qualidade de vida para seus associados e dependentes, seja no âmbito da saúde, do lazer ou social. Veja a seguir entrevista com o vice-presidente da Federação, Ismael Ferreira Graciano, que fala sobre os projetos que deverão ser implementados nesta nova etapa.

Jornal da Federação - Há pouco tempo a FAEE elegeu sua nova diretoria, sendo Manoel Pessoa Filho, atual presidente, e você o vice. Quais são seus planos para essa nova temporada, e qual a relação deles com os primeiros ideais do começo da instituição?

Ismael Ferreira Graciano - Desde que a FAEE foi criada, sua principal meta sempre foi levar maior qualidade de vida a todos os associados e dependentes. Por isso, há 21 anos a FAEE vem promovendo benefícios e eventos sociais visando um maior bem-estar e integração de seus participantes. Se dentro desse período ocorreram mudanças,

com certeza foram positivas. Quanto aos planos futuros, almejamos dar continuidade aos encontros regionais e nacionais, implantar um novo benefício (auxílio-funeral) ao seguro de vida por nós administrado, reformular o estatuto interno da instituição, entre outros.

Jornal - Na FAEE você já foi diretor por dois anos, presidente por quatro anos, e agora vice pela segunda vez. Dos seus mais de oito anos de Federação, o que de mais importante você presenciou?

Ismael - Primeiramente a honestidade e empenho no trabalho por parte de todo o corpo interno da FAEE; a relação de integração amistosa por parte da Federação para com todas as AEEs, sem exceção; e também a união em tudo o que é realizado, dentro e fora da instituição. É uma festa a cada encontro, regional ou nacional.

Jornal - Por mais quanto tempo você pretende permanecer na FAEE?

Ismael - Bem... na verdade ainda não parei para pensar sobre o assunto, mas como presidente não pretendo mais trabalhar, pois sou aposentado e busco mais comodidade. Ser presidente é ter uma responsabilidade grande sobre os ombros, e atualmente prefiro apenas auxiliar o atual presidente, Manoel, que por sinal tem feito um belíssimo trabalho diante do cargo.



Ismael: a FAEE sempre manteve uma relação de integração amistosa com as Associações.

Seção Sindical Brasília faz 15 anos

A Seção Sindical Brasília foi criada em 1990



e, neste mês de abril, está completando seu 15º

aniversário. À frente dessa Seção Sindical está o nosso colega Pedro Choairy (foto), que vem atuando de forma diferenciada de todos os presidentes que já passaram por ali. Sua atuação está voltada para o bem-estar social, ganhos reais para os trabalhadores, transparência e moralidade. Sua Diretoria é formada por ocupantes dos diversos cargos das Unidades

que representa. Perguntado sobre o que acha do atual sindicalismo, sua resposta foi: “O sindicalismo brasileiro precisa mudar. Mudar completamente. O Projeto de Lei da Reforma Sindical é um grande avanço para que os trabalhadores se organizem em Sindicatos sérios e representativos. A Seção Sindical Brasília é um exemplo dessa vontade de

mudança. Questionado se pretende concorrer ao próximo pleito para a Diretoria Nacional, em 2007, disse: “Todos somos candidatos em potencial, desde que preenchamos os requisitos mínimos para sermos elegíveis. Mas uma coisa de cada vez. No momento, nossa preocupação é com a Seção Sindical Brasília”, concluiu.

PASSATEMPO

CRUZADAS

A loira e o quebra-cabeça

A loira liga para o celular do namorado:

- Mor, oi, sou eu... Tô com um problema enorme.
 - O que houve querida?
 - Eu comprei um quebra-cabeças, mas é muito difícil... As peças não encaixam...
 - Meu amorzinho, eu já te ensinei a montar vários tipos de quebra-cabeças, né? Primeiro você tem que achar os cantinhos. Esqueceu?
 - Eu sei, lembrei que você disse isso, mas é que eu não consigo encontrar os cantos...
 - Ok... qual é a figura? Deve estar desenhado na caixa... Pergunta o namorado.
 - É um tigre... Responde apreensiva.
 - Tigre? Não me lembro desse quebra-cabeças. Se acalma. To indo praí.
- Chegando lá, Camila o leva até a cozinha e mostra o quebra-cabeças sobre a mesa. O namorado dá uma olhada, balança a cabeça, chora, dá um soco na parede, conta até 10 três vezes, e, após longo e pensativo silêncio, não agüenta e explode:
- Sua imbecil!!! Bota já os sucrilhos de volta na caixa!

Afundando o Titanic

1912. Em algum oceano qualquer, o Titanic batia em um iceberg e começava a fundar. O desespero tomou conta das pessoas: mulheres, homens e crianças. O Brad Pitt (se o Leo di Caprio podia, por que o Brad Pitt não pode?) correu e entrou no primeiro bote salva-vidas.

Aí um dos tripulantes gritou:

- Brad... Não faça isso! Tá cheio de mulheres a bordo!
- Tá maluco, cara? Agora eu não estou a fim de comer ninguém! Você não tá vendo que o barco tá afundando?

Passando a roda

Um cara chega no hospital reclamando, dizendo que precisaria ser logo atendido, pois seu pé estava muito inchado.

O médico o chama, leva-o para a sala de consultas, examina um pouco o pé, dá uns apertões nos dedos para ver se não há nada quebrado e pergunta:

- Nossa... O que aconteceu para ele ficar assim?
- Eu estava em um estacionamento quando um homem passou com a roda em cima do meu pé!
- Sério? E depois? O que você fez? Riscou o carro dele? Cuspiu no carro dele?
- Que nada, doutor! Tirei ele da cadeira de rodas e enchi de porrada!

OITO ERROS



1- Pé da cadeira! 2- No da nível! 3- Bola na nível! 4- Traco na piastra da esquerda! 5- Traco perto da nível! 6- Traco na manga do padre! 7- Capuz do padre! 8- Traco em cima do padre.

Libertinação	Abastecer; fornece	Número de centímetros do metro	Restaurante italiano infeliz (fem.)	Característica da dança oriental
Substituto do comandante em um navio				
Pico; cima			Não, em francês	
Seno (símbolo)				
		Peixes de corpo achatado	Titânio (símbolo)	Objeto com que se toca o reco-reco
Contraproducente				
A parte interna do pão	Ajustar a tensão das cordas do violão			
			Joana d'(?), heroína francesa	
				Psiu!
				Clara; límpida
Coordenação desenvolvida na criança				
O dos filhos é responsabilidade dos pais		Vogal exclusiva do trem, em português	(?) Fleming: criou o 007 (Lit.)	
				A (?): na superfície
Os embutidos situam-se num vão de parede				Remo, em inglês
		Estado natal de Sarney (sigla)	Decametro (abrev.)	
Gênero poético de Píndaro	Bandeira			

3mon - cor - oda, 663bero.

C
C
C
L
I
S
M
C
M
S
M
I
M
S
M
I
D
O
D
E
E

C
C
C
L
I
S
M
C
M
S
M
I
M
S
M
I
D
O
D
E
E

C
C
C
L
I
S
M
C
M
S
M
I
M
S
M
I
D
O
D
E
E

C
C
C
L
I
S
M
C
M
S
M
I
M
S
M
I
D
O
D
E
E

C
C
C
L
I
S
M
C
M
S
M
I
M
S
M
I
D
O
D
E
E

Resposta das Cruzadas